Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro, v.04, 2025
ISSN 2178-6925

OS BENEFÍCIOS E PREJUÍZOS DA SUCÇÃO DE CHUPETA NO PRIMEIRO ANO DE VIDA

THE BENEFITS AND HARMS OF PACIFIER SUCKING IN THE FIRST YEAR OF LIFE

Thawanny Santos Sobral
Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário do Vale do Ipojuca (UNIFAVIP), Caruaru-PE, Brasil
E-mail: thawannysantos09@gmail.com

Mayse Maria e Silva
Graduanda em farmácia pelo Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Caruaru-PE, Brasil
E-mail: maysemsilva@outlook.com

Patrícia Viviane de Andrade Santos
Graduanda em odontologia pelo Centro Universitário Tabosa de Almeida (ASCES), Caruaru-PE, Brasil
Email: patriciavdeandrades@gmail.com

Caroliny Henrique Pereira da Silva
Mestranda em ciências farmacêuticas pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) Recife-PE, Brasil
E-mail: Carolinyhenrique2022@gmail.com

Recebido: 01/02/2025 – Aceito: 19/02/2025

Resumo

Os benefícios e malefícios do hábito de sucção não nutritiva são discutidos na literatura, pois existe uma falta de concordância dos profissionais da saúde sobre seu uso durante o primeiro ano de vida de bebês. O objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura para verificar nas publicações atuais que abordam os principais relatos, positivos e negativos, vinculados ao uso de chupeta. Foi

realizada uma revisão de literatura a partir da busca nos bancos de dados PubMed, Scielo, Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e trabalhos científicos disponíveis em sites de Universidades e entidades federais, publicados no período entre janeiro de 2014 e dezembro de 2024, em todos os idiomas. Foram selecionados artigos que abordam os determinantes do uso de chupeta no primeiro ano de vida, bem como artigos que relacionam o uso de chupeta ao desmame precoce, analgesia não farmacológica e os benefícios e malefícios do uso dos bicos artificiais. Foram excluídos artigos publicados em outro período e que tratavam de outros assuntos, ou do uso de chupeta após o primeiro ano de vida. Após a coleta de conteúdo, foram encontrados 15 artigos, que após a leitura do título e resumo, foram selecionados 10 para serem lidos na íntegra. Conclui-se que, é necessário novos estudos com foco na elaboração de diretrizes atualizadas e mais específicas. Além disso, é importante atualização por parte dos profissionais de saúde e pais, para uma melhor compreensão sobre as influências ocasionadas pela sucção não nutritiva.

Palavras-chave: Chupeta; Criança; Sucção não nutritiva.

Abstract

The benefits and harms of the non-nutritive sucking habit are discussed in the literature, as there is a lack of agreement among health professionals about its use during the first year of a baby's life. The objective of this work was to carry out a literature review to verify current publications that address the main reports, positive and negative, linked to pacifier use. A literature review was carried out by searching the databases PubMed, Scielo, Virtual Health Library (VHL) and scientific works available on websites of universities and federal entities, published between January 2014 and December 2024, in all languages. Articles were selected that address the determinants of pacifier use in the first year of life, as well as articles that relate pacifier use to early weaning, non-pharmacological analgesia and the benefits and harms of using artificial teats. Articles published in another period and that dealt with other subjects, or the use of pacifiers after the first year of life, were excluded. After content collection, 15 articles were found, and after reading the title and summary, 10 were selected to be read in full. It is concluded that new studies are needed focusing on the development of updated and more specific guidelines. Furthermore, it is important to update health professionals and parents to better understand the influences caused by non-nutritive sucking.

Keywords: Pacifier; Child; Non-nutritive sucking.

1. Introdução

A utilização de bicos artificiais na infância divide opiniões quanto aos seus benefícios e malefícios. Muitos estudos foram desenvolvidos com os objetivos de

descreverem as consequências do hábito de sucção não nutritivo, que visam informar, profissionais da saúde e pais, auxiliando decisão sobre o uso ou não da chupeta (Echeverria *et al.,* 2009)

A prática do uso da chupeta tem caráter cultural, é transmitida por gerações e está relacionada aos costumes da população onde a criança está inserida. Em um estudo realizado por Mendes *et al.* (2019), as mães quando questionadas sobre o uso, citam que a introdução da chupeta ocorreu nos primeiros dias de vida, ou seja, de maneira precoce, e foram ofertadas com objetivo de acalmar, cessar o choro, distrair a criança ou simplesmente pelo costume, apesar de muitas terem conhecimento das consequências da sua utilização.

Uma consequência negativa do uso da chupeta está na interrupção precoce da amamentação. Nos primeiros dias de vida da criança, o leite materno possui um papel importante na troca de benefícios imunológicos, emocionais e de conexão da mãe com o filho, e para isso, é de suma importância a pega adequada do mamilo. Entretanto, a introdução do artigo de sucção artificial precocemente, pode causar interferência na atividade natural da amamentação. Diante disso, o desmame pode ocorrer pela confusão de bico, em decorrência do não reconhecimento do mamilo materno (Sampaio *et al*., 2020).

Outro prejuízo relacionado, está na diminuição do contato da criança com a mãe. Há uma redução do toque da criança com o seio materno, diminuindo a necessidade de ofertar colo, o que afeta diretamente na criação do vínculo mãe-bebe, além do menor estímulo de sucção afetar diretamente na produção do leite materno. Portanto, há uma associação entre menor frequência de ordenha, duração do leite e aumento da utilização de bico artificial, como as mamadeiras e chupetas (Pereira *et al*., 2020).

O desenvolvimento orofacial também pode ser afetado. Diante disso, a Organização Mundial de Saúde (2008) contraindica o uso de mamadeiras, chupetas ou qualquer outro objeto que possui a forma de bico, pois, além de acarretar o desmame precoce, pode causar alterações orofaciais, afetando o

posicionamento dentário e problemas na fala da criança. Uma consequência associada ao uso da chupeta são alterações na arcada dentária da criança, como: mordida aberta anterior e mordida cruzada posterior, sendo as chupetas do tipo ortodônticas ligadas a uma menor incidência de mordidas abertas, em comparação com as chupetas convencionais (Schmid *et al*., 2018).

O hábito de sucção é um processo fisiológico, entretanto, a sucção de artigos artificiais possui capacidade de influenciar em fatores negativos no crescimento e desenvolvimento ósseo, afetando o posicionamento dentário, o processo respiratório e a fala. Diante disso, um estudo realizado por Tomita *et al*. (2000), traz como resultados que a sucção de chupeta possui maior influência no risco de má oclusão, que a sucção digital, sendo o momento para interromper o hábito mais propício para um bom prognóstico, anterior aos três anos de idade. Corroborando com o estudo de Boeck *et al.* (2013), afirma que a remoção do estímulo antes da irrupção dos primeiros dentes permanentes, pode promover uma autocorreção oclusal, pelo crescimento ósseo normal.

Quanto aos benefícios produzidos pelo hábito de sucção não nutritiva, estão: gerar conforto e acalmar o bebe, além de auxiliar no reflexo de sucção de crianças prematuras com baixo peso, além de também possuir ação analgésica principalmente para recém nascidos quando submetidos aos procedimentos dolorosos. O uso da chupeta pode reduzir o sofrimento quando submetidos a vacinação, punção venosa e circuncisão. Além disso, a permanência das crianças prematuras nos hospitais é reduzida, por ter uma transição para o uso das mamadeiras mais rápida, por já estarem habituados com o uso dos artigos de sucção artificial (Pereira *et al.,* 2020).

Diante dos achados da pesquisa acerca dos benefícios e malefícios do uso da chupeta, é de suma importância que os profissionais da saúde busquem na literatura informações para orientarem de maneira adequada, baseada em dados científicos, a escolha dos pais sobre o oferecimento ou não de chupeta durante a infância. Visto que, a cultura do uso da chupeta ainda é muito presente, e muitas vezes os pais desconhecem as possíveis consequências. Além disso, é necessário

a orientação sobre o momento ideal de introdução do hábito e principalmente de remoção do uso da chupeta, para que assim, os pontos positivos sejam efetivos e os negativos, minimizados.

1.1 Objetivos Gerais

Analisar quais são os impactos positivos e negativos do uso de chupetas no primeiro ano de vida dos bebes, e como os profissionais de saúde podem orientar os pais para otimizar os benefícios e minimizar os riscos associados a essa prática.

2. Revisão da Literatura

Quadro I. Tabulação dos Artigos para discussão

AUTOR/ANO	TÍTULO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
PEREIRA ***et al.***, 2017	Associação entre hábitos orais deletérios e as estruturas e funções do sistema estomatognático: percepção dos responsáveis	Estudo transversal	A presença e a manutenção de hábitos orais deletérios mostraram-se associadas à percepção da presença de alterações nas estruturas e funções do Sistema Estomatognático de alterações de oclusão, respiração e fala, representando parcela importante da demanda por reabilitação.
BUCCINI ***et al.***, 2014.	Determinants of using pacifier and bottle feeding (Determinantes do uso de chupeta e mamadeira)	Estudo transversal	Este estudo encontrou perfis de usuários exclusivos de chupetas, mamadeiras e de ambos. Essas informações podem orientar as práticas preventivas para a saúde da criança.
BATISTA ***et al.***, 2018.	Association between pacifier use and bottle-feeding and unfavorable behaviors during breastfeeding	Estudo transversal	Os achados sugerem que o uso de chupeta e/ou mamadeira pode estar associado a comportamentos desfavoráveis durante a amamentação, em especial o uso de mamadeira.

	(Associação entre uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis à amamentação durante as mamadas)		
LING ***et al.***, 2018.	The association between nutritive, nonnutritive sucking habits and primary dental occlusion (Associação entre hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva e oclusão dentária primária)	Estudo transversal	Crianças com mais de um ano de uso diário de chupeta e sucção de polegar/dígito têm maiores chances de desenvolver relações dentárias anormais nas dimensões sagital.
ZHAO ***et al.***, 2024.	Effects of implementing non-nutritive sucking on oral feeding progression and outcomes in preterm infants: A systematic review and meta-analysis	Estudo de revisão sistemática e meta-análise	A NNS melhora os resultados da alimentação oral em bebês prematuros e reduz o tempo para atingir a alimentação oral completa e a duração da hospitalização.
BEZERRA ***et al.,*** 2019.	Prevalência e fatores determinantes do uso de chupetas e mamadeiras: um estudo no sudoeste baiano	Estudo transversal	Os resultados mostram características diferentes em relação ao uso exclusivo ou conjunto de bicos e mamadeiras, sendo importantes para direcionar as condutas dos profissionais de saúde para as orientações às mães.
MOREIRA ***et al.,*** 2024	Recommendations from Pediatric and Pediatric Dentistry Associations of the Americas Regarding Pacifier Use	Estudo transversal	A maioria das associações de odontopediatria recomenda os cuidados e desvantagens da chupeta e a idade ideal para removê-la. As poucas associações pediátricas que fornecem informações abordam indicações, cuidados, vantagens e desvantagens da chupeta, idade e métodos para removê-la.

NUNES ***et al.***, 2018.	Prevalência de maloclusões relacionadas ao uso e tipos de chupetas usadas na dentição decídua em crianças de Nova Friburgo	Estudo transversal, clínico-epidemiológico	Observou-se alta prevalência de maloclusões na amostra avaliada (superior a 50%) e verificou-se uma correlação positiva entre o uso de chupetas e a presença de maloclusões, sendo a chupeta ortodôntica menos prejudicial.
DADALTO ***et al.***, 2017.	Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo	Estudo descritivo, observacional, com abordagem qualitativa	As mães demonstraram conhecimentos prévios sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta; entretanto, elas modificaram sua concepção ao lidar com o bebê, recorrendo à introdução de mamadeira e chupeta.
FREITAS ***et al.,*** 2021.	Determinantes para a interrupção do aleitamento materno exclusivo aos 30 dias de vida	Estudo transversal	A prevalência de AME encontrada neste estudo pode ser considerada boa, e futuras intervenções que visem ao aumento da duração do AME nessa população devem levar em consideração a participação do companheiro e o reforço para a não introdução da chupeta.
Virgens ***et al.***, 2018	A influência da sucção não nutritiva como analgesia não farmacológica em recém-nascidos durante procedimentos dolorosos: revisão sistemática	Revisão sistemática descritiva	A sucção não nutritiva mostrou-se eficaz de forma isolada ou associada à sacarose, sendo esta combinação mais efetiva.

Os bicos artificiais estão presentes na história da humanidade em diversos países e culturas, empregados em diferentes funções. O hábito de sucção é uma atividade instintiva e natural do bebê, e a sucção não nutritiva de chupeta, quando realizada, tem como objetivo central de confortar e acalmar a criança durante o choro e estresse. Entretanto, a Organização Mundial da Saúde não recomenda que sejam ofertadas chupetas para crianças que estão no processo de amamentação, além disso ser uma das recomendações dos “Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento

Materno".

Há uma divergência entre a opinião dos profissionais de saúde e pesquisadores sobre o uso da chupeta. Dos estudos encontrados na literatura, a maior parte aborda os malefícios e o desaconselhamento do uso, diante da sua interferência no aleitamento materno e no desenvolvimento do sistema estomatognático, em contrapartida, outros estudos, em menor quantidade, e em alguns casos até sem evidências científicas consistentes, trazem em suas pesquisas que a sucção não nutritiva da chupeta não deve ser descartada. Por seu uso proporcionar benefícios para as crianças que utilizam da sucção não nutritiva durante o seu primeiro ano de vida, como ação analgésica, melhor adaptação da alimentação, além da associação do uso de chupeta a uma suposta prevenção da morte súbita infantil (Dadalto *et al*., 2017.)

Dadalto et al. (2017), em seu estudo, analisou quanto aos conhecimentos e expectativas de 62 mães de recém-nascidos pré-termo (RNPT) internados em uma unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN), quanto a amamentação e as desvantagens do uso da chupeta. Os resultados principais encontrados demonstraram que as mães apresentavam entendimento prévio sobre os assuntos, e apesar da consciência sobre as desvantagens da chupeta, mudaram suas opiniões sobre a não introdução do bico artificial e recorreram para a sucção não nutritiva das chupetas e do uso de mamadeiras.

Buccini *et al.* (2014), buscou em seu estudo identificar os fatores determinantes para a introdução de bicos artificiais, como chupetas e mamadeiras, em crianças menores de um ano. Entre os fatores destacados, estão: a inserção da mãe no mercado de trabalho, a primiparidade, a ausência de amamentação nas primeiras horas de vida e a oferta de chá no primeiro dia após a alta hospitalar. Além disso, o estudo revelou que o baixo peso ao nascer e a introdução precoce de bicos artificiais, com o intuito de facilitar a alimentação e o ganho de peso, são motivadores para esse comportamento. O autor também aponta que a aceitação da chupeta pelo bebê pode ser interpretada como um indicativo de que a criança, ao não realizar a amamentação

de forma eficiente, recorre à sucção não nutritiva para suprir suas necessidades de sucção.

Benefícios da sucção não nutritiva artificial (SNN)

Benefícios na sucção e a deglutição de recém-nascidos

Zhao *et al.* (2024), obteve em um estudo de meta-análise dados que demonstraram a eficiência da sucção não nutritiva com o objetivo de estimulação oral de recém-nascidos. A pesquisa constatou que o tempo necessário para os prematuros internados atingirem a alimentação oral exclusiva teve uma redução significativa nos indivíduos que lhes foram ofertadas chupetas, colaborando também em um menor tempo de internação hospitalar, justificada pela nutrição adequada e ganho de peso. Outro ponto abordado no estudo, foi o uso da chupeta também estar vinculado ao treinamento motor dos músculos orais, auxiliando no desenvolvimento da coordenação de sucção e deglutição, além da menor incidência de intolerância alimentar em bebês prematuros.

Nesse sentido, os efeitos da implementação da sucção não nutritiva apresentaram-se importante após um período de estadia dos bebês na UITN, que necessitavam de que a saúde estivesse em segurança após a alta hospitalar. A explicação mais provável é que a SNN ajuda a estabelecer padrões rítmicos de sucção e deglutição em bebês prematuros, influenciando na promoção do crescimento e desenvolvimento gastrointestinal e a maturidade da função gastrointestinal, atuando no comportamento pré-alimentar dos bebês. O estudo de Zhao *et al.* (2024) concluiu que a SNN tem um potencial positivo no ganho de peso em prematuros, e evidencia a necessidade de desenvolvimento de estudos futuros aprofundados, de métodos gerenciados e padronizados, baseados em evidências científicas, sobre os efeitos da SNN.

Controle comportamental

No contexto sociocultural, a chupeta é frequentemente utilizada como um meio para acalmar e interromper o choro do bebê. Para mães com menor acesso a informações, esse objeto é percebido como uma estratégia eficaz para facilitar o controle comportamental das crianças em situações de estresse.

No estudo de Virgens *et al.* (2018), há uma associação da sucção não nutritiva, principalmente da chupeta, como método não farmacológico de alívio da dor, portanto, um auxiliador no controle da agitação e redução do tempo de duração do choro. Os resultados da análise de Virgens, apresentaram que em todos os estudos (100%) analisados constataram a eficácia da sucção não nutritiva como método não farmacológico de alívio da dor, seja quando utilizada de forma isolada, ou quando associada a outro método analgésico; com a chupeta sendo o tipo de SNN a mais utilizada. E, para ser eficaz na analgesia, o pesquisador cita que a sucção deve ser iniciada 2 minutos antes dos procedimentos hospitalares dolorosos, tanto de forma isolada quanto associada à sacarose.

A análise realizada por Buccini *et al.* (2014) no estudo transversal com dados de 34.366 crianças, obtidos da II Pesquisa Nacional de Prevalência de Aleitamento Materno, realizada em 2008, nas capitais brasileiras e Distrito Federal, obteve como resultado um dos fatores determinantes do uso de chupeta e mamadeira, a utilização da mamadeira como veículo para oferta de líquidos, em casos de ausência da amamentação e a ingestão de outro leite, chá ou água, nas primeiras horas de vida, e da chupeta sendo introduzida para acalento ao bebê, uma função simbólica e sociocultural de acalmá-lo, que entra em consenso com os estudos de Virgens *et al.* (2018). Os autores observaram que mães ansiosas e pouco experientes no controle e manejo do comportamento da criança, utilizam mais os bicos artificiais, enquanto quando são orientadas, sentem-se mais seguras de confortar a criança sem utilizar bicos artificiais.

Uso da chupeta e Aleitamento materno (AME)

Batista *et al*. (2018) conduziram um estudo transversal com 427 pares de bebês e mães, utilizando um questionário para investigar o uso de bicos artificiais (chupeta e/ou mamadeira) e seus possíveis impactos na amamentação. Os resultados revelaram o uso de chupeta em bebês prematuros estava associado à redução do tempo de hospitalização, o que está em consonância com os achados de Zhao et al. (2024), que observaram uma transição mais rápida para o uso da mamadeira, facilitando a alimentação desses bebês hospitalizados. No entanto, somado a isso, o estudo também apontou que existiram uma maior frequência de indicadores de dificuldade na amamentação entre os bebês que usavam chupeta em comparação com aqueles que não utilizavam, além do aumento nos comportamentos negativos associados ao uso da chupeta.

Segundo Dadalto *et al*. (2017), em uma avaliação de conhecimento de 62 mães de RNPTs sobre e benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta, as entrevistadas relataram que houve uma orientação durante o período hospitalar de evitar bicos artificiais para manter o aleitamento materno exclusivo, entretanto, o aleitamento misto foi muito frequente e a oferta da chupeta foi realizada pela maioria das lactantes, inclusive, pelas mães que informaram que não ofereciam tal objeto, não por terem sofrido influência da chupeta já estar disponível no enxoval ou para suprir alguma expectativa materna de ser benéfica, mas sim, por uma mudança de percepção da mãe durante os seis meses de idade da criança.

Quanto ao aleitamento materno, as mães apresentavam expectativas positivas com relação ao AM, quando questionadas durante a entrevista, e na maioria dos casos em que houve uso de chupeta pelos recém nascidos que realizavam o aleitamento materno, as mães não relataram qualquer alteração na forma de o bebê realizar a ordenha do peito. Visto isso, esses resultados entram em acordo com a literatura, pois há a associação do uso da chupeta resultar na interrupção precoce do AM em um grupo específico de mães que enfrentam já possuem dificuldades para manutenção do AM ou estão pouco motivadas, algo que não ocorre com as mães confiantes.

Malefícios do uso da chupeta

Interrupção da AME

Em contrapartida, com o objetivo de entender quais os fatores possuíam relação com a interrupção do AME (aleitamento materno exclusivo) no primeiro mês de vida, Freitas *et al.* (2021), realizou uma pesquisa com 310 participantes, e 100% delas pretendiam amamentar exclusivamente nos primeiros seis meses da criança. Quanto ao uso da chupeta, o estudo mostrou que o uso no primeiro mês de vida esteve relacionado à interrupção do AME tanto na análise univariada, em que houve associação significativa do uso da chupeta com o retorno da mãe ao trabalho ou estudos, como na multivariada, em casos em que as mães possuíam apoio do companheiro, as duas análises apresentaram associações negativas com o uso do objeto com o Aleitamento materno exclusivo. 70,6% dos participantes ofereceram a chupeta aos 30 dias de vida da criança, apesar de estarem presentes em um hospital com uma forte filosofia de aconselhamento para a não utilização de chupetas hospital, uma Iniciativa Hospital Amigo da Criança, evidenciando a força cultural da chupeta sobre as escolhas das lactantes, que apesar do acesso à informação contrária ao uso, não seguiram as orientações.

No estudo de Moreira *et al.* (2024), a maioria das odontopediatras e alguns grupos de pediatras responderam que não aprovam o uso da chupeta nos primeiros dias de vida da criança e em casos de aleitamento materno exclusivo, e isso é baseado na possibilidade de “confusão de bico” e desmame precoce. Alguns outros profissionais, abordaram a justificativa do uso em situações específicas, sendo para suprir as necessidades de sucção ou na presença do hábito de sucção digital. As recomendações apontadas pelos profissionais foram: limitar a sucção não nutritiva para evitar dependência e consequências pelo uso prolongado, não utilizar com substâncias doces, além do tempo ideal de remoção do hábito ser em até dois anos, para elevar a possibilidade de autocorreção de disfunções oclusais.

Atuação da chupeta no Sistema Estomatognático

Pesquisas apontam a influência da sucção não nutritiva no desenvolvimento orofacial infantil. Ling *et al.* (2018), obteve dados acerca da interferência da chupeta no crescimento ósseo e o potencial em gerar distúrbios do sistema maxilofacial. Nesse sentido, o desenvolvimento das maxilas, mandíbula e os tecidos moles faciais é afetado pela pressão exercida durante a sucção não nutritiva, o que consequentemente afeta a erupção dentária e oclusão da criança.

O estudo corrobora com os resultados de Nunes *et al.* (2018), sobre a forte vinculação entre o uso de chupetas e a presença de maloclusões. Das 281 crianças avaliadas em sua pesquisa, a sucção de chupeta era realizada em 61,2% dos casos, destas, em mais de 50% das crianças foi possível observar algum tipo de interferência no posicionamento dentário, posterior ou anterior. O tipo de maloclusão variou quanto ao tipo de chupeta utilizada, se era do tipo convencional ou ortodôntica, sendo a chupeta ortodôntica menos prejudicial.

O estudo de Pereira *et al.* (2017), também buscou entender de que maneira os hábitos orais deletérios poderiam causar interferências nas estruturas e funções do sistema estomatognático. Em uma análise de informações de 289 crianças de 0 (zero) a 12 (doze) anos de uma Unidade Básica de Saúde, os responsáveis foram questionados sobre a identificação de características de hábitos orais. Entre alteração de fala, oclusão e respiração bucal, observou que houve uma relação significativa entre o tempo de uso da chupeta comum com alterações de fala e oclusão, com uso por um período de até 4 anos. Já com relação a chupeta ortodôntica, são vinculadas ao modo respiratório oronasal e inadequada deglutição, pela interferência causada por uso de chupeta na musculatura do sistema estomatognático, uma vez que a musculatura responsável pelos movimentos de sucção é menos estimulada quando há uma associação com o aleitamento artificial.

Atualmente, há diversas recomendações sobre os hábitos de sucção de chupeta, elaborada com o objetivo de democratizar informações de qualidade e com base científica aos pais e profissionais de saúde. Moreira *et al. (*2024), em sua pesquisa

questionou odontopediatras e pediatras de vinte e um países diferentes, e coletou dados sobre os principais assuntos relacionados ao uso de bicos artificiais. A maior divergência observada nas respostas dos profissionais foi quando perguntados sobre as vantagens da chupeta e qual seria o tempo adequado e menos prejudicial para a remoção do hábito.

3. Considerações finais

Os benefícios e os malefícios do uso de bicos artificiais, especialmente a chupeta, em crianças lactentes, foram analisados na presente revisão de literatura. Diante dos resultados, foi possível observar que, apesar do uso de artigos de sucção não nutritiva, especialmente chupeta, serem amplamente difundidos em diversas culturas, há um consenso na literatura sobre sua influência no desenvolvimento do sistema estomatognático e no aleitamento materno.

Além disso, há o desaconselhamento da Organização Mundial da Saúde quanto à introdução da chupeta em bebês em fase de amamentação, uma diretriz reforçada pelos "Dez Passos para o Sucesso do Aleitamento Materno". Os estudos revisados durante o desenvolvimento desse estudo, demonstraram que a sucção não nutritiva pode apresentar alguns benefícios, principalmente em bebês prematuros, como a contribuição para o desenvolvimento da sucção e deglutição, de maneira geral e especialmente em casos de internação hospitalar, redução do tempo de hospitalização e possível efeito analgésico.

Entretanto, seu uso também está associado a fatores negativos como: o desmame precoce, dificuldades na amamentação e alterações no desenvolvimento orofacial e do sistema estomatognático, evidenciando a importância de um uso controlado e orientado por profissionais de saúde e baseado em estudos científicos.

Quanto ao impacto sociocultural, é um ponto de grande relevância no que diz respeito à introdução da chupeta, pois, muitas vezes deve-se à necessidade de acalmar o bebê e facilitar o manejo do comportamento infantil, e culturalmente, a chupeta sempre esteve vinculada a esse objetivo. No entanto, percebe-se que a desinformação e o contexto social em que o indivíduo se encontra, apresentam-se como grandes influenciadores na manutenção do hábito de sucção não nutritiva,

mesmo diante de recomendações contrárias.

Portanto, é de suma importância que os pais e cuidadores tenham uma orientação qualificada por profissionais de saúde que possuam informações verídicas e atualizadas sobre as vantagens e desvantagens do uso da chupeta, analisando e considerando as necessidades de cada bebê de maneira individualizada.

Entre as limitações encontradas para esta pesquisa, uma delas foram os poucos estudos disponíveis na íntegra para leitura. Portanto, é essencial o desenvolvimento de novas pesquisas sobre o uso de chupeta no primeiro ano de vida da criança, para que além de uma melhor compreensão sobre os possíveis impactos da sucção não nutritiva, novas diretrizes mais específicas sejam desenvolvidas, com base em evidências científicas consolidadas.

REFERÊNCIAS

1. BATISTA, Christyann LC et al. Associação entre o uso de chupeta e mamadeira e comportamentos desfavoráveis à amamentação durante as mamadas. **Jornal de Pediatria ,** v. 94, p. 596-601, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.jped.2017.10.005
2. BEZERRA, Vanessa Moraes et al. Prevalência e fatores determinantes do uso de chupetas e mamadeiras: um estudo no sudoeste baiano. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil ,** v. 19, p. 311-321, 2019. DOI: https://doi.org/10.1590/1806-93042019000200004
3. BOECK, Eloisa Marcantonio et al. Prevalência de má oclusão em crianças de 3 a 6 anos portadoras de hábito de sucção de dedo e/ou chupeta. **Revista de Odontologia da UNESP** , v. 42, p. 110-116, 2013. DOI: https://www.scielo.br/j/rounesp/a/JpCsnFz9QBn6PLcKdsy4xDx/
4. BUCCINI, Gabriela dos Santos; BENÍCIO, Maria Helena D'Aquino; VENÂNCIO, Sônia Isoyama. Determinantes do uso da chupeta. **Revista de Saúde Pública ,** v. 48, p. 571-582, 2014. DOI: https://doi.org/10.1590/S0034-8910.2014048005128
5. DADALTO, Elaine Cristina Vargas; ROSA, Edinete Maria. Conhecimentos sobre benefícios do aleitamento materno e desvantagens da chupeta

relacionados à prática das mães ao lidar com recém-nascidos pré-termo. **Revista Paulista de Pediatria** , v. 04, pág. 399-40. DOI: https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2017;35;4;00005

6. ECHEVERRIA, PSSR; ROCHA, CBAAP; GIUNCO, A. et al. Análise quantitativa de microrganismos encontrados em chupetas. **ConScientiae Saúde** , São Paulo, v. 1, pág. 57-64, 2009. DOI: https://periodicos.uninove.br/saude/article/view/1414
7. LING, HTB; SOMA, FHKMH; ZHANG, L. et al. A associação entre hábitos de sucção nutritiva e não nutritiva e oclusão dentária primária. **BMC Saúde Oral** , v. 18, p. 145, 2018. DOI: https://doi.org/10.1016/j.mc.saude.2018.1016.
8. MENDES, Maria Luiza Marins et al**.** A influência da reprodução cultural sobre o hábito de sucção de chupeta. **Revista Pesquisa Qualitativa** , v. DOI: https://doi.org/10.33361/RPQ.2019.v.7.n.13.132
9. NUNES, Deiziane. Prevalência de maloclusões relacionadas ao uso e tipos de chupetas usadas na dentição decídua em crianças de Nova Friburgo. **Revista Brasileira de Odontologia,** v. 75, p. 15, 2018. DOI: http://dx.doi.org/10.18363/rbo.v75.2018.e1230
10. PEREIRA, Camila Nakamura Perissê et al. Prejuízos e benefícios na saúde da criança decorrente do uso de chupetas: o que o pediatra precisa saber. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 12, p. 101520-101531, 2020.
11. PEREIRA, Thayse Steffen; OLIVEIRA, Fabiana de; CARDOSO, Maria Cristina de Almeida Freitas. Association between harmful oral habits and the structures and functions of the stomatognathic system: perception of parents/guardians. In: **CoDAS**. **Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia,** 2017. p. e20150301. DOI: https://doi.org/10.1590/2317-1
12. SAMPAIO, Renata Correia Teles et al. Associação entre o uso de chupetas e interrupção da amamentação: Uma revisão de literatura. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 4, p. 7353-7372, 2020. DOI: https://doi.org/10.34119/bjhrv3n4-011
13. SCHMID, Karin Michèle et al. The effect of pacifier sucking on orofacial

structures: a systematic literature review. **Progress in orthodontics**, v. 19, p. 1-11, 2018. DOI: https://doi.org/10.1186/s40510-018-0206-4

14. TOMITA, Nilce E.; BIJELLA, Vitoriano T.; FRANCO, Laércio J. Relação entre hábitos bucais e má oclusão em pré-escolares**. Revista de Saúde Pública**, v. 34, p. 299-303, 2000. DOI: 10.1590/s0034-89102000000300014
15. VIRGENS, Thayse Ribeiro Das; DE SOUZA GRECO, Catiuscia Sales; DE CARVALHO, Mariana Lucena. A influência da sucção não nutritiva como analgesia não farmacológica em recém-nascidos durante procedimentos dolorosos: revisão sistemática. **Revista de Ciências Médicas**, v. 27, n. 1, p. 23-37, 2018**.** DOI: http://dx.doi.org/10.2
16. ZHAO, Shuliang et al. Effects of implementing non-nutritive sucking on oral feeding progression and outcomes in preterm infants: A systematic review and meta-analysis. **Plos one**, v. 19, n. 4, p. e0302267, 2024. DOI: https://doi.org/10.1371/journal.pone.0302267
17. DE ROSSI, Andiara; DE ROSSI, Moara; QUEIROZ, Alexandra Mussolino**.** Possível papel de chupetas na prevenção da síndrome da morte súbita na infância. **Revista da Faculdade de Odontologia de Lins** , v. 5, p. 1-6, atrás. 2014. DOI: https://www.researchgate.net/publication/264543604_1847-8825-5-PB .